

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Folha de São Paulo

Class.:

324

Data

3 de abril de 1980

Pg.:

Cimi denuncia ação da Funai

BRASÍLIA (Sucursal) — A Comissão Nacional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que se encontra reunida em Brasília, denunciou ontem que a Funai solicitou ao fazendeiro Raimundo Ferreira Lima Pena um relatório sobre a área dos índios krenak, na Fazenda Esplendor, em Minas Gerais, que está sendo disputada por 65 fazendeiros.

Informa ainda o Cimi que vários relatórios sobre o assunto já foram feitos por funcionários da Funai, sendo que o último deles foi elaborado pelo antropólogo Rafael Bastos, que propõe o retorno dos índios à Fazenda Esplendor como única solução capaz de salvar o grupo de uma completa decadência, uma vez que os krenak não se sentem animados a cultivar a terra e se entregam ao alcoolismo. Segundo afirmou o Cimi, a Funai arquivou o relatório do antropólogo.

De acordo com os relatórios feitos anteriormente, a decadência dos krenak foi acelerada depois da criação da prisão indígena de Krenak, ainda na época da presidência do general Bandeira de Melo. Na ocasião, os indígenas eram treinados pela Polícia Militar de Minas Gerais para formarem a Guarda Rural Indígena, extinta mais tarde pelo general Ismarth de Araújo.

Em 1972, na gestão do general Bandeira de Melo, 45 índios krenak foram transferidos da Fazenda Esplendor, área tradicionalmente ocupada por eles, para a Fazenda Guarani. A transferência foi feita sem decreto presidencial, como é exigido pelo Estatuto do Índio e alguns índios que se recusavam a ir para a nova área foram transportados, algemados, em camburões da Polícia Militar de Minas Gerais. Na ocasião, o cacique do grupo Joaquim Isidoro, quem mais se opunha à transferência, enlouqueceu.

A partir desta época o grupo vem reivindicando suas terras de origem e em dezembro do ano passado, num encontro com o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, este se recusou a atender pedido dos índios, informando-lhes ainda que eles deveriam dividir a área com um grupo de pataxos da Bahia. A proposta do coronel não foi aceita e os krenak retornaram para a aldeia. Em março deste ano três líderes voltaram a Brasília com as mesmas exigências e o presidente afirmou-lhe que o grupo vindo em outubro aceitara a proposta de permanecer na Fazenda Guarani. Depois de algumas discussões entre os índios e o presidente Nobre da Veiga, nada ficou definido e a Funai encomendou então um relatório sobre a situação a um dos ocupantes da área indígena, o fazendeiro Raimundo Ferreira.